

# Notas

## T01 Das grandes guerras

1. Artigo originado de conferência proferida pelo autor em 29 de outubro de 2018 no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, por ocasião do debate “História e desafios da clínica psicanalítica em instituições socioassistenciais”, realizado pelo Departamento de Psicanálise deste Instituto em parceria com o selo *Linear A-barca: clínica de grupos e instituições*.
2. R. Kaës, *L’extension de la psychanalyse. Pour une métapsychologie du troisième type*.
3. Instituições especializadas: “serviços e estabelecimentos cuja missão é aportar um cuidado e/ou acompanhamento socioeducativo junto a sujeitos que apresentam uma forma de sofrimento psíquico, de psicopatologia, de desvio, de desadaptação social ou de antissocialidade. Sujeitos que entram no campo daquilo que Alain-Noël Henri designou pelo termo genérico de ‘desinscrição’” (J.-P. Pinel, “A construção do dispositivo de intervenção à prova das mutações institucionais contemporâneas”, in O. Nicolle; R. Kaës [orgs.]. *A Instituição como herança. Mitos de fundação, transmissões, transformações*, p. 21).
4. A.-N. Henri, “Le secret de famille et l’enfant improbable”, in P. Mercader; A.-N. Henri (orgs.), *La formation en psychologie. Filiation bâtarde, transmission troublée*.
5. S. Ferenczi, “Deux types de névroses de guerre”; “Psychanalyse des névroses de guerre”; “Articles posthumes, Réflexions sur le traumatisme”.
6. S. Freud, “Introduction à la psychanalyse des névroses de guerre”, in *Résultats, idées, problèmes*.
7. G. Roheim, *Das Selbst*.
8. A. Aichorn, *Jeunesse à l’abandon*.
9. H. Simon, *AktiviereKrankenbehandlung in der Irrenanstalt* [Tr. fr.: *Une thérapie plus active à l’hôpital psychiatrique*].
10. J. Ayme, “Essai sur l’histoire de la psychothérapie institutionnelle”. *Institutions n. 44*.
11. H. Simon, *op. cit.*
12. J. Lacan, *De la psychose paranoïaque dans ses rapports avec la personnalité*, suivi de *Premiers écrits sur la paranoïa*.
13. P.-C. Racamier, *Le Psychanalyste sans divan. La psychanalyse et les institutions de soins psychiatriques*.
14. A. H. Stanton; M. S. Schwartz, *The mental hospital: A study of institutional participation in psychiatric illness and treatment*.
15. W. R. Bion, *Experiences in groups*.
16. W. R. Bion, *The long week end*.
17. D. W. Winnicott, *Deprivation and Delinquency*.
18. J.-P. Pinel, “Les fonctions du cadre dans la prise en charge institutionnelle”, *Revue de Psychothérapie Psychanalytique de Groupe*, 13, *Pratiques soignantes dans les institutions*.
19. R. Kaës, *Le Malêtre*.
20. J.-F. Lyotard, *La condition postmoderne*.
21. H. Rosa, *Accélération. Une critique sociale du temps*.
22. G. Gaillard, “La généalogie institutionnelle et les écueils du travail d’historisation: entre filicide et parricide”; “L’institution, le pouvoir, l’emprise et la génération”.
23. J.-P. Pinel, “Emprise et pouvoir de la transparence dans les institutions spécialisées”, *Revue de Psychothérapie Psychanalytique de Groupe*, 51.
24. “Designadas para uma posição intermediária, destinadas a exercerem uma função de articulação na desinscrição, devem participar na tarefa de recompor o tecido dos laços sociais e simbólicos impedidos, atacados ou rompidos” (J.-P. Pinel, “A construção do dispositivo de intervenção à prova das mutações institucionais contemporâneas”, in O. Nicolle; R. Kaës [orgs.]. *A Instituição como herança. Mitos de fundação, transmissões, transformações*, p. 21-22).
25. J.-P. Pinel, “La position nostalgique mélancolique, un interrupteur des processus de transmission du cadre et des dispositifs institutionnels”, *Revue de Psychothérapie Psychanalytique de Groupe*, 65, *Transmission intergénérationnelle et transformations*.
26. J.-P. Pinel, “La position nostalgique mélancolique, un interrupteur des processus de transmission du cadre et des dispositifs institutionnels”, *Revue de Psychothérapie Psychanalytique de Groupe*, 65, *Transmission intergénérationnelle et transformations*.
27. R. Kaës, *Le Malêtre*.

## T02 Revista

1. R. Mezan, “Figura e fundo, notas sobre o mundo psicanalítico”, *Percurso n. 20*, p. 7-8.
2. M. Fuks, “Reich e a relação entre política e psicanálise”, p. 1.
3. M. Fuks, *op. cit.*, p. 2.
4. M. Langer; A. Bauleo (orgs.), *Questionamos a Psicanálise e suas Instituições*.
5. *História do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*, maio de 2006.
6. R. Mezan, *op. cit.*, p. 10.
7. M. Chnaiderman, “Existe uma psicanálise brasileira?”, *Percurso n. 20*.
8. R. Major, “Ouverture” in *Géopsychanalyse, les souterrains de l’institution*, Rencontre Franco-latino-américaine, Confrontation, p. 9.
9. J. Derrida, “Géopsychanalyse and the rest of the world, les souterrains de l’institutions”, in *Rencontre franco-latino Américain*, Paris, Confrontation, fev. 1981.
10. P. Pelbart, “Negros, judeus, palestinos: do monopólio do sofrimento”. *Percurso n. 60*, p. 54.

11. M. Chnaiderman, op. cit.
12. M. Chnaiderman, op. cit., p. 21.
13. R. Mezan, op. cit., p. 16.
14. H. Besserman Vianna, *Não conte a ninguém*.
15. J. Derrida, *Estados-da-alma da psicanálise, o impossível para além da soberana crueldade*, p. 19.
16. J. Derrida, op. cit., p. 46.
17. N. Zaltzman, *L'esprit du mal*.
18. N. Zaltzman, "Homo Sacer: l'hommetuable", in *La résistance de l'humain*, p. 6.
19. N. Zaltzman, op. cit., p. 7.
20. M'de M'Uzan; J.B. Pontalis, "Écrire, Psychanalyser, Écrire, échange de vues", *Écrire la Psychanalyse*, Nouvelle Revue de Psychanalyse, n. 16, p. 5.
21. P. Pelbart, op. cit., p. 55.
22. A. Green, "Transcription d'origine inconnue", *Écrire la Psychanalyse*, Nouvelle Revue de Psychanalyse, n. 16, p. 31.

#### Urribari

1. F. Urribari, "El poslacanismo. El psicoanálisis contemporáneo"; "La representación en el encuadre contemporáneo"; "El trabajo psíquico del analista. Los tres modelos de contra-transferencia". El lector interesado puede consultar "Que es un psicoanalista contemporáneo?".
2. Los modelos, como los paradigmas de Kuhn, son un mixto de conocimiento científico y de discurso (o ideología) instituido. Debe diferenciarse entre las obras de los grandes autores (complejas, heterogeneas, abiertas) que inspiran dichos modelos, y los recortes, homogeneizaciones y la estandarización que su institucionalización implica.
3. Para una visión más amplia ver F. Urribari, "Después de Lacan", *Percurso*, n. 60.
4. Garma y Rascosky realizan desde temprano aportes originales.
5. Arminda Aberastury y Betty Garma introducen las ideas de Anna Freud y sobretodo de Melanie Klein, a las que desarrollan de modo personal.
6. J. L. Borges, "El escritor argentino y la tradición", p. 87.
7. J. Bleger, "Psicoanálisis del encuadre analítico"(1967) en *Simbiosis y ambigüedad* (Paidós).
8. Los libros "Cuestionamos" (volumen 1 y 2) compilados por Marie Langer representan esta línea de pensamiento.
9. El grupo kleiniano optará por salir de APA y fundar APDEBA.
10. Ver F. Urribari, "El poslacanismo. El psicoanálisis argentino contemporáneo", *Zona Erógena*, n. 49.
11. Introducción al volumen colectivo *Lo grupal* (1983).
12. J. Jinkis, Revista *Contorno*, p. 8.

#### Ana Helena de Staal

1. Esse texto é a transcrição de uma palestra dada no Instituto Sedes Sapientiae, dia 30 de março de 2019, em homenagem aos 30 anos da revista *Percurso*. Agradeço especialmente a Lili Quintão a interlocução para a minha participação nesse evento, assim como ao Dr. Roberto Oliveira, tradutor dessa palestra, originalmente escrita em francês.
2. Cf. *Meaning and Melancholia. Life in the Age of Bewilderment* [trad. francesa: *Sens et mélancolie. Vivre au temps du désarroi*].
3. Quando Bollas fala de operacionalismo, é impossível não pensar também nas contribuições da Escola psicossomática de Paris, que, desde os anos 1960, descrevia as fissuras e os disfuncionamentos no aparelho de pensar os pensamentos. De fato, deve-se a Pierre Marty a noção de "pensamento operatório", distúrbio atribuído a um defeito de qualidade e de espessura no pré-consciente e presente na etiologia da chamada "depressão essencial" (uma depressão com sinais clínicos "brancos", na qual o paciente altamente depressivo continua "funcionando", por assim dizer, normalmente, sobretudo nas tarefas mecânicas ligadas ao trabalho e a vida cotidiana). Cf. P. Marty, *Les Mouvements individuels de vie et de mort*.
4. A neurociência e os psicofármacos se apresentam como os únicos a terem as respostas para estas questões que serão então abordadas sob as categorias de "déficit da atenção", "agitação", etc.
5. E vê-se aí toda a atualidade do trabalho de um analista como Antonino Ferro, que, pensando em termos de "cartilha emocional", criou ferramentas psicanalíticas específicas para a abordagem desse problema que é a alfabetização emocional do pensamento operatório.
6. "Faits et croyances" (1840).
7. A. Ferro, *Le Viscere della mente. Sillabario emotivi e narrazioni*, p. 72.
8. A. Badiou, France Culture, 5 abr. 2001; podcast disponível em: <<https://www.franceculture.fr/emissions/les-nuits-de-france-culture/les-chemins-de-la-connaissance-a-lecoute-de-jacques-lacan-45-avec-alain-badiou-1ere-diffusion>>.
9. Segundo Jean-Pierre Le Goff, o slogan atribuído ao Movimento do 22 de março expressava sobretudo um desejo de "ruptura com um passado museificado e um presente desencantado. [Uma chamada] para que se se arrancasse do tédio das aulas catedráticas, do vazio e da repetição do cotidiano." Cf. J.-P. Le Goff, *Mai 68. L'Héritage impossible*.
10. S. Freud, "Considérations actuelles sur la guerre et la mort" (1915).
11. G. Civitarese, "L'in/conscient comme fonction psychanalytique de la personnalité", *Revue Française de Psychanalyse*, 2011/3, vol. 75, p. 840.
12. Ver, entre outros, W.R. Bion, *Aux sources de l'expérience*, ou ainda "Contre mauvaise fortune, bon cœur" (1979), in W. R. Bion, *La Preuve & Autres textes*, p. 48-49. G. Civitarese, na sua comunicação para o 78º Congresso dos Psicanalistas de Língua Francesa, ocorrido em Gênova, em maio de 2018, dedica um longo e interessante capítulo ao tema do "Inconsciente como função psicanalítica da personalidade"; ele diz: "A teoria de Bion e, em seguida, a do 'campo analítico' provêm de um conceito de inconsciente diferente do clássico: o inconsciente como *função psicanalítica da personalidade* (expressão que parece ter se

inspirado da noção kantiana de *faculdade da imaginação produtiva* [*produktive Einbildungskraft*], ou seja, uma faculdade cognitiva do espírito) é um *a priori* do pensamento, não é inato mas adquirido”.

13. A. Green, “Le travail du négatif”.
14. T. Ogden, *Cet art qu’est la psychanalyse*, p. 157-158.
15. A intersubjetividade, o diálogo introspectivo de si a si, mas também o “comércio”, como dizia Freud, entre as instâncias psíquicas. Cf. Sigmund Freud, “L’inconscient” (1915), in *Métapsychologie*, p. 100.
16. Cf. C. Bollas, *Sens et mélancolie*, *op. cit.*, p. 99.
17. C. Bollas, *op. cit.*
18. C. Bollas, *op. cit.*, p. 102.
19. Entrevista concedida a *Le Magazine Littéraire* em 1994; republicada na mesma revista em 28 de fevereiro de 2019.
20. Escarificação entendida como gesto contra o sentimento de letargia do Ego.

#### **Camila Solles**

1. G. Agamben, “Polícia soberana”, in *Meios sem fim – Notas sobre a política*, p. 97.
2. G. Agamben, “O que é um dispositivo?”, in *O que é o contemporâneo e outros ensaios*, p. 25.
3. S. Freud, “El malestar en la cultura”, in *Obras Completas*, vol. xxi, p. 57.
4. S. Freud, *op. cit.*, p. 71.
5. G. Agamben, “Polícia soberana”, *op. cit.*, p. 98.
6. J. Strachey, “Introdução”, in S. Freud, *op. cit.*, p. 60.
7. S. Freud, *op. cit.*, p. 69.
8. S. Freud, *op. cit.*, p. 67.
9. *Gewalt* também significa *poder e força*, às vezes, no sentido de *violência*.
10. J. Strachey, “Introdução”, in S. Freud, “Mal-estar na Cultura”, *op. cit.*, p. 62.
11. R. Mezan, *Freud, pensador da Cultura*, p. 142.
12. G. Agamben, *O que é o contemporâneo*, *op. cit.*, p. 27.
13. G. Agamben, *op. cit.*, p. 32.
14. G. Agamben, *op. cit.*, p. 32.
15. G. Agamben, *op. cit.*, p. 32.
16. G. Agamben, *op. cit.*, p. 32.
17. G. Agamben, *op. cit.*, p. 33.
18. Guerra do Golfo – ataque dos Estados Unidos e de outros países, sob a bandeira da ONU, ao Iraque.
19. G. Agamben, *Meios sem fim*, *op. cit.*, p. 97.
20. G. Agamben, *op. cit.*, p. 68.
21. G. Agamben, *op. cit.*, p. 98.
22. G. Agamben, *Meios sem fim*, *op. cit.*, p. 98.
23. G. Agamben, *op. cit.*, p. 98.
24. W. Benjamin, *apud* G. Agamben, *Meios sem fim*, *op. cit.*, p. 98.
25. G. Agamben, *Meios sem fim*, *op. cit.*, p. 98.
26. G. Agamben, *Meios sem fim*, *op. cit.*, p. 99.
27. G. Agamben, *Meios sem fim*, *op. cit.*, p. 99.
28. G. Agamben, *op. cit.*, p. 99.
29. G. Agamben, *op. cit.*, p. 99-100.
30. S. Freud, *op. cit.*, p. 140.
31. R. Mezan, “Uma arqueologia inacabada: Foucault e a psicanálise”, in R. Janine Ribeiro (org.), *Recordar Foucault*, p. 94-125.
32. J. Lacan, *O triunfo da religião, precedido de Discurso aos católicos*, p. 64.
33. T. Adorno, *Notas sobre literatura*, p. 28.
34. G. Agamben *Meios sem fim*, *op. cit.*, p. 100.
35. S. Moro, “O projeto da lei anticrime”, *Folha de S. Paulo*, 17 mar. 2019.

#### **Bruno Esposito**

1. Y. Harari, *Homo Deus*.
2. J. C. Volnovich, *El niño del “siglo del niño”*.
3. A. Jerusalinsky, “Homo Web: o fascínio da lógica eletrônica”.
4. J. Jerusalinsky, “Que rede nos sustenta no balanço da web? – O sujeito na era das relações virtuais”.
5. J. Jerusalinsky, *op. cit.*
6. B. Brazelton, *Momentos decisivos do desenvolvimento infantil*.
7. A. Gueller, “Droga de celular! Reflexões psicanalíticas sobre o uso de eletrônicos”.
8. S. Freud, “Proyecto de psicología”.
9. J. Jerusalinsky, “As crianças entre os laços familiares e as janelas virtuais”.
10. P. Sibilia, *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*.
11. C. Calligaris, *A adolescência*.
12. J. C. Volnovich, *op. cit.*
13. P. Ariès, *História social da criança e da família*.

14. A. Green, "Brincar e reflexão na obra de Donald Winnicott", *apud* L. Pires, *O jogo analítico: questões técnicas na clínica com crianças*, p. 109.
15. T. Marks-Tarlow; M. Solomon; D. Siegel, *Play and creativity in psychotherapy*.
16. S. Freud, "O escritor e a fantasia".
17. S. Freud, *op. cit.*, p. 327.
18. S. Freud, "Além do princípio do prazer".
19. L. Pires, *O jogo analítico: questões técnicas na clínica com crianças*.
20. M. Klein, *Amor, culpa e reparação*, p. 163.
21. Eis uma passagem que pode exemplificar esta observação: "Richard então falou longamente sobre uma 'tragédia' ocorrida no dia anterior: enquanto brincava na areia perdera sua pá e não a encontrara mais. M. K. interpretou seu medo de perder o pênis (a pá) como consequência de seus desejos com relação a ela e à mãe". Cf. M. Klein, *Narrativa da análise de uma criança*, p. 37.
22. G. Rodrigué, "El cajón de juguetes del niño y el 'cajón' de fantasías del adulto".
23. F. Dolto, *A imagem inconsciente do corpo*.
24. A. Sigal, *Escritos metapsicológicos e clínicos*.
25. W. Benjamin, *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*, p. 92.
26. Na clínica, observamos correntemente esta problemática em adolescentes sem limite, que por vezes se automutilam e tentam suicídio. Eles fazem pedidos concretos aos pais que são tomados ao pé da letra, como celulares, roupas, *piercings*, e estes pais desdobram-se para satisfazê-los materialmente, quando na realidade não se trata desse tipo de busca que o adolescente vislumbra. Cf. B. Esposito; L. Lima; A. Balaban; N. Rufino; R. Cassorla, "Suicídios".
27. D. W. Winnicott, *O brincar e a realidade*.
28. H. Telles, *Antropologia e game studies: o giro cultural na abordagem sobre os jogos eletrônicos*.
29. W. Benjamin, *op. cit.*
30. W. Benjamin, *op. cit.*, p. 101.
31. S. Freud, "Dostoiévski e o parricídio".
32. D. W. Winnicott, *op. cit.*
33. D. W. Winnicott, *op. cit.*, p. 95.
34. Segundo Rodrigué, a posição do analista com crianças é de uma "atenção lúdica" em vez da atenção flutuante. Cf. E. Rodrigué, "La interpretación lúdica: una actitud hacia el juego".
35. A. Sigal, *op. cit.*, p. 245.
36. J. Baudrillard, *Simulacros e simulação*.
37. R. Goldenberg, "Reflexões de um geek".
38. C. Mendes, *Jogos eletrônicos: diversão, poder e subjetivação*, p. 11.
39. J. C. Volnovich, *op. cit.*
40. J. C. Volnovich, *op. cit.*

#### **Adela Stoppel**

1. "Reificação: Transformação em coisa; coisificação: reificação do pensamento. [Filosofia] De modo geral, refere-se à sobreposição das coisas em detrimento das pessoas, sendo caracterizada pelo poder que elas exercem sobre os sujeitos. [Filosofia] Para o marxismo, processo inerente às sociedades capitalistas, definido pela sobreposição ou supervalorização da produção, em detrimento das relações humanas e sociais, podendo ocasionar a perda da subjetividade característica do ser humano, atribuindo-lhe uma natureza inanimada e automática, como coisas ou mercadorias", *Dicio*, [s.d].
2. S. Freud, "De la historia de una neurosis infantil", in *Obras Completas*.
3. S. Freud, "Tres ensayos de teoría sexual", in *Obras Completas*.
4. Em meados do século XX, um grupo de matemáticos formalistas idealizou a chamada *matemática moderna*, proposta que divulgou sob o pseudônimo coletivo de Nicolas Bourbaki.
5. No Seminário XIV, "A lógica do fantasma", Lacan (1966-1967) incorpora a noção matemática de *estrutura*, que se aplica a permutações de quatro elementos quaisquer.
6. L. C. Pereira Junior, *Com a língua de fora: a obscenidade por trás de palavras insuspeitas e a história inocente de termos cabeludos*, p. 24-26.
7. Solipsismo, do latim [*ego*] *solus ipse* ("só eu existo", em tradução livre), Solipsismo, [s.d.].
8. Assim, Lacan questiona tanto o método de Ester Bick quanto a teoria de Bowlby sobre o apego, que nesse momento imperavam como modelos de formação dos analistas na Sociedade Britânica de Psicanálise.
9. J. Lacan, "Conférences et entretiens dans des universités nord-américaines", *Silicet*, p. 34.
10. J. Lacan, *El seminario de Jacques Lacan, libro 4: la relación de objeto*, p. 188.
11. J. Lacan, *El seminario de Jacques Lacan, libro 11: los cuatro conceptos fundamentales del psicoanálisis*, p. 217.
12. J. Lacan, *El seminario de Jacques Lacan, libro 4: la relación de objeto*, p. 192.
13. J. Lacan, *op. cit.*, p. 286.
14. J. Lacan, "Conférences et entretiens dans des universités nord-américaines", *Silicet*, p. 32.
15. A fórmula matemática para calcular essas possibilidades é  $(n^2 - 1) + 1$ , sendo  $n$  um número inteiro maior de 1.
16. G. Le Gaufey, *La incompletud de lo simbólico: de René Descartes a Jacques Lacan*, p. 190.
17. G. Le Gaufey, *op. cit.*, p. 191.
18. Para calcular essas possibilidades, aplicamos o fatorial do número. No primeiro caso,  $4! = 4 \times 3 \times 2 \times 1$ ; no segundo,  $5! = 5 \times 4 \times 3 \times 2 \times 1$ .

19. Para calcular essas possibilidades, aplicamos o fatorial de  $n - 1$ , grafado  $(n - 1)!$ . Com 4 elementos ( $n = 4$ ), temos  $(4 - 1)! = 3! = 3 \times 2 \times 1 = 6$ ; com 5 ( $n = 5$ ), temos  $(5 - 1)! = 4! = 4 \times 3 \times 2 \times 1 = 24$ .
20. J. Jeremy, *Quando a ciência e a magia se combinam: a fraude gigantesca conhecida como Teoria da Evolução*.
21. O jogo do 15, *Wikipédia*, [s.d.].

#### Sergio G. Franco

1. Forma ligeiramente reduzida de conferência proferida na *Sigmund Freud Associação Psicanalítica* em Porto Alegre na noite do dia 22 de março de 2019.
2. Edição de 18 de janeiro de 2019.
3. Em *A Poética*, Aristóteles discorre sobre o papel da tragédia, valorizando o seu papel catártico, mimético e mítico.
4. *Percurso*, n.20, p. 114-120, mar. 1997.
5. *When the Sun Bursts. The Enigma of Schizophrenia* de 2015.
6. Referida ao *pathos*, ao sofrimento humano.

#### Silvia N. de Carvalho

1. Escrito para *Polêmicas Contemporâneas*: produção do GT Arte e Psicanálise do EBEPPA – Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre –, evento realizado no *Studio Clio*. Porto Alegre, Cidade Baixa, 24 de maio de 2018.
2. Referência à canção de Jorge Drexler, intitulada *Silêncio*, do disco *Salvavidas de hielo*, 2017. *Videoclip* oficial da canção disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HyBu2KEe2pl>>.
3. A. Green. “Anexo 1: O trabalho do negativo (1986)”, in *O trabalho do negativo*, p. 291.
4. J. Furtado; J.P. Goulart. *O dia em que Dorival encarou a guarda*. 14 min, 1986.
5. Dorival narra sua “desinteligência com os ômis” no início do oitavo capítulo do livro de Tabajara Ruas, *O amor de Pedro por João*, do qual o filme foi adaptado.
6. A. Gorz. *Metamorfoses do trabalho*, p. 91.
7. G. Agamben. “Genius”, in *Profanações*, p. 15.
8. G. Agamben. “Magia e felicidade”, in *Profanações*, p. 23.
9. P. Fédida. *Nome, figura e memória: a linguagem na situação psicanalítica*.
10. P. Fédida, *op. cit.*, p. 61-62.
11. Sobre este tema, ver S. Nogueira de Carvalho. “Entre a força e o sentido: arte e psicanálise diante da dor dos outros”, *Percurso* 58.
12. E. Chaves. “Prefácio: O paradigma estético de Freud”, in *Arte, literatura e os artistas, Obras Incompletas de Sigmund Freud*.
13. J. Rancière. *A partilha do sensível: estética e política*.
14. O leitor interessado no desenvolvimento desse tema tem acesso a uma breve história medieval da visão através de fragmentos de textos recolhidos de diversos autores por J. Lichtenstein (org.), *A teologia da imagem e o estatuto da pintura*.
15. J. Rancière, *op. cit.*, p. 32-33.
16. J. Rancière, *op. cit.*, p. 34.
17. S. Nogueira de Carvalho, *Dança à capela*, in N.V. A. Leite; J.G. Milan-Ramos; M. R. S. Moraes (orgs.). *De um discurso sem palavras*.
18. S. Nogueira de Carvalho. *Arte e psicanálise: a dor nos femininos*, in J. G. Milán-Ramos; N. V. A. Leite, *entreAto: o poético e o analítico*.
19. A. Brossat *apud* G. Didi-Huberman. *Sobrevivência dos vaga-lumes*, p. 41.
20. G. Didi-Huberman, *Sobrevivência dos vaga-lumes*, p. 42.
21. G. Didi-Huberman, *op. cit.*, p. 52.

#### Entrevista

1. Apresentação (*presentación*) é um dos conceitos importantes na Psicanálise das Configurações Vinculares. Ressalta a alteridade do outro que se impõe, enquanto presença dos sujeitos nos vínculos, marcando uma diferença que não pode ser desconsiderada ou apagada. O conceito alude àquilo que não foi vivido anteriormente e que dá espaço à novidade da experiência. À possibilidade de se surpreender com o outro e, dessa forma, criar novas marcas intersubjetivas.
2. O conceito de *ajeno* é muito importante para Janine Puget e não pode ser traduzido literalmente para o português. Possui algumas similitudes com *alheio*, *alteridade*, *diferente*, *outro*, mas essas traduções não dão conta de todo o conceito.

#### Debate

1. F. Hérítier, *Masculino/Feminino: o pensamento da diferença*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
2. F. Hérítier, *op. cit.*, p. 19.
3. F. Hérítier, *op. cit.*, p. 218, grifo no original.
4. S. Muszkat, *Violência e masculinidade*. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

#### Debate clínico

1. S. Freud, *L'interpretation des rêves*, Paris, puf, 1967, p. 520 [Tradução Anna Amaral].
2. M. Montrelay, “Être Complice”, in P. Guyomard (Dir.), *La Disposition Perverse*. Paris, Editions Odile Jacob, 1999, p. 31 [Tradução Anna Amaral].
3. A. Green, *La Pensée Clinique*. Paris, Editions Odile Jacob, 2002, p. 10.